A intersectorialidade como aposta para o cuidado em saúde mental: um relato de experiência em territórios vulnerabilizados da zona oeste

A proposta atual da política de saúde mental é ofertar cuidado no território, buscando recursos de base comunitária para inserir os usuários em circuitos potentes de vida e de participação na comunidade. É necessário operar o cuidado com enfoque na constituição de redes intersectoriais que possibilitem a produção de um cuidado integral e ampliado. Este relato de experiência trata de um Coletivo da Zona Oeste do Rio de Janeiro que se constituiu durante a pandemia de COVID -19. O mesmo se formou a partir da iniciativa de trabalhadores de um CAPS AD, que compreenderam a necessidade de articulação entre diferentes dispositivos para ofertar um cuidado ampliado e resolutivo em um território extremamente vulnerabilizado. O relato é baseado em uma análise documental e de banco de imagens das ações realizadas no período de janeiro de 2021 a agosto de 2024. O coletivo se reúne mensalmente, circulando pelos serviços do território como CAPS II, CAPS AD, CRAS, CREAS, ILPI, ONGs, CAS e outros, e se estrutura a partir da adesão de trabalhadores da rede intersectorial e usuários dos serviços de saúde mental, além de membros da sociedade civil. Em abril de 2023, foi realizado o “I Fórum do Coletivo Intersectorial”, com 214 participantes, abordou as principais demandas nos processos de trabalho com os usuários da rede e o destaque foi o cuidado da população em situação de rua, o fórum foi fundamental para a estruturação do Coletivo. No ano de 2024, o coletivo adotou como temática a insegurança alimentar e nutricional, tema que atravessa os serviços no território e em julho de 2024 aconteceu a pré conferência livre, com 162 participantes e com a presença de diversos atores do território, tais como o CONSEA, colônia de pescadores de Sepetiba, produtores da agricultura familiar, coletivos de combate à fome, cozinhas solidárias entre outros. O objetivo foi introduzir o debate da insegurança alimentar e disparar a I conferência livre a ser realizada em dezembro de 2024. Podemos analisar com a experiência do Coletivo como a cooperação intersectorial potencializa o compartilhamento de conhecimentos entre diversos profissionais,

melhorando assim a qualidade da assistência oferecida. O cuidado em saúde mental a partir da lógica da Intersetorialidade fomenta a integração de vários setores, como saúde, educação, assistência social, justiça, sociedade civil, visando melhorar a integração dos serviços e do cuidado. A intersetorialidade é essencial para uma melhor assistência em saúde mental e podemos verificar que a implementação de estratégias construídas coletivamente podem promover saúde e inclusão social para pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade e se cuidam em serviços da RAPS.

Palavras - Chave: Serviços de Saúde Mental; Centros de Atenção Psicossocial; Vulnerabilidade em saúde; território sociocultural; Redes Comunitárias.